

DIREITOS HUMANOS POR MEIO DAS VIVÊNCIAS RAÍZES DO HORTO: PRÁTICAS EDUCATIVAS SOBRE OS SABERES ETNOBOTÂNICOS DOS POVOS INDÍGENAS DA SERRA DO CATOLÉ

4. SABERES ANCESTRAIS/TRADICIONAIS E PRÁTICAS EDUCATIVAS ANTIRRACISTAS

Fátima Lenira de Moura Gomes¹
Universidade Regional do Cariri – URCA
fatima.lenira@urca.br

Priscila Orlandini²
Universidade de São Paulo/ Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz –
USP

p.orlandini@usp.br
Rayane de Tasso Moreira Ribeiro³
Universidade Regional do Cariri –
URCA

rayane.ribeiro@urca.br
Francisca Ranielly de Brito Macêdo⁴
Universidade Regional do Cariri –
URCA
ranielly.macedo@urca.br

Resumo

Os saberes tradicionais constituem importante ferramenta de resistência e, com o auxílio de movimentos sociais, tomaram dimensões jurídicas que possibilitaram a garantia de direitos fundamentais, fortalecendo a continuidade da memória e identidade. No território da Serra do Catolé, em Juazeiro do Norte, os povos indígenas Kariri mantêm vivas essas práticas ancestrais, especialmente o uso de plantas medicinais, saberes etnobotânicos, e cuidado com o meio ambiente, mesmo diante de processos de invisibilização histórica, pressões territoriais e apagamentos culturais. Nesse sentido, este estudo objetiva valorizar os saberes etnobotânicos como prática educativa e analisar sua relação com os direitos humanos e a preservação cultural dos Kariri da Serra do Catolé, do Horto do Padre Cícero, Juazeiro do Norte, Ceará. Para isso, foram realizadas atividades no contexto das ações do projeto “Vivências raízes do Horto”, durante o primeiro semestre de 2025, utilizando uma abordagem qualitativa e participativa, que incluiu rodas de conversa, reconhecimento de plantas medicinais e compartilhamento de experiências, articulando as vivências dos participantes aos conhecimentos ancestrais dos mesmos. Como resultados, verificou-se que as gerações mais jovens do povo Kariri da Serra do Catolé têm pouca vivência com os saberes etnobotânicos locais, o que contribui para o apagamento cultural e reforça estigmas. Sobre

temas ambientais, as discussões trouxeram falas sobre o desmatamento, mudanças climáticas, uso de plantas medicinais, deslocamentos territoriais forçados e dificuldades de sobrevivência em áreas degradadas do território. Portanto, conclui-se aqui a necessidade permanente de valorização dos saberes tradicionais como prática educativa visando fortalecer os direitos humanos dos povos indígenas, bem como promover a retomada identitária e ações voltadas a mitigação das mudanças climáticas em territórios tradicionais do cariri cearense.

Palavras-Chave: Currículo antirracista; Identidade étnico-racial; Projeto Político-Pedagógico; Saberes ancestrais; Justiça social.

¹ Bacharelada em Direito da Universidade Regional do Cariri – URCA, Campus São Miguel. Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC/URCA/SOCIAL).

² Professora em Regime de Dedicação Integral à Docência e à Pesquisa (RDIDP) da Universidade de São Paulo (USP), Departamento de Ciências Biológicas da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ/USP).

³ Professora Assistente da Universidade Regional do Cariri – URCA, Campus Bárbara Pereira de Alencar, Campos Sales. Líder do grupo de pesquisa Sociobiodiversidade do Cariri Oeste: saberes e práticas no campo, escola e universidade (GECLIMA/URCA).

⁴ Professora tutora da Especialização em Ensino de Geografia da Universidade Regional do Cariri – URCA/Universidade Aberta do Brasil – UAB, Campus Barbara Pereira de Alencar, Campos Sales.